

"Tau daco," 22 de maio de 1940.

Meu caro Antônio Sales

Confirmando a minha última carta, cuja data no momento me escapa à memória.

Escrevo-lhe agora de novo, devolvendo-lhe o livrinho de Scoridas Vinel, que você teve a bondade de me mandar. Trata-se, ao que parece, do pseudônimo de um colégio que se arroja a fundar um que não toma pé. As assinalações marginais que o livro trazia juntei outras, pelo menos até a página 49, nas quais pus em relevo as muitas inverossimelhanças, adulterações e distorções do autor, que poderão ser estimadas em 2 ou 3 por página. Entretanto, não me parece que tenha havido ainda pé da parte de Scoridas Vinel; má fé ou má inteligência e malícia, atributos estes de que a madrastra natureza foi avara para com ele.

\* Escrevi aqui, à guisa de juízo de mi-  
nha Taca de Ambrosia, um esboço da para-  
lela desta com o livro do poeta Alcázar Cruz,  
detentor do 1.º prêmio no Concurso da Academia



Brasileira de Petras, a que envio a mesma Faca.  
 Remeto-o junto, ainda em borrão, afim de ver se  
 você terá ânimo de lê-lo. Quando o devolver, pe-  
 ço-lhe que se digno de emitir o seu juízo a res-  
 peito da gentil catilinária.

X Ainda estou esperando a sua prometida opini-  
 ão sobre o "reinado azul" de N. Getúlio.

X Depois de termos deixado de palestrar por meio  
 de cartas, graves acontecimentos se desenvolveram na  
 Europa. Os grãos secucados pelo egoísmo da Inglaterra  
 e da França na conferência de Versalhes está produ-  
 zindo os seus amargos frutos. A Tchecoslováquia, a  
 Polônia, a Noruega, a Holanda e a Bélgica que o  
 confessam, senão também a própria França e a In-  
 glaterra. E quem nos dirá que a aludida ganância  
 ainda não trará a ideologia socialista ao mundo oc-  
 cidental?

Em vez de terem aquelas nações fragmentado e  
 dividido ~~o mundo~~, a Alemanha entre a Itália, a  
 Polônia e a Bélgica, deixando-a sem mar e re-  
 duzida mais ou menos às proporções territoriais da  
 Suíça, a preocupação de franceses e ingleses foi,  
 antes, arredar a Itália, sua aliada de ontem, do  
 caminho do futuro, e deixá-la reduzida e impotente



cia econômica; o resultado disso é ter agora à ilharga da França um adversário forte e silencioso, mais ou menos (ou totalmente) de mãos dadas e uma Alemanha muito mais temerosa do que a de 1914-1918.

Permitam os deuses que, quando esta lhe chegar às mãos, não tenham os lunos transporto o Aisne ou não estejam às margens do Elcano.

\* Si, nos jornais, a notícia do falecimento de Luiz Guimarães Filho, o que sobremodo me paralizou. No juízo a que me reportei acima havia eu me referido ao nome do belo poeta e diplomata.

\* Aqui pelo interior o inverno tem sido excessivo; na Serra, então, chove a cântaros quase todos os dias. Exercício taloz os gês com pensar antecipadamente o que nos virão a nosar na próxima sêca de 2 anos consecutivos (1944-1945 ou 1945-1946).

Não tive mais notícias do Herman Lima, que, na sua última carta, me disse que viria para o Brasil.

Doube do apanhecimento do romance Quindo perdido, de Fran Martins. Achou-lhe você algo de novo?

Vassas que o Carlyle Martins <sup>comigo</sup> rombeu as suas

relações. Sem resposta tem dado às minhas cartas, talvez ocupado em obter vaticínios do Alto, a fim de me dizer em pontos o sexo dos filhos que elle hão de nascer...

Esta já vai um pouco longa, e eu começo a ter compaixão de você.

Seu Inez ao seu dispor aqui digo nestas per-  
ras.

Guay Gillio

V. S. m. No "prefácio" junto, ficou em branco o número ordinal do círculo em que V. S. m. localizou os venais ou mãos juizes; não tenho aqui a não a Virgínia Comédia para o verificar.

\* Se você possuir o livro O Homem, esse desco-  
nhado, de A. Carrel, peça-lhe a fineza de me  
emprestar.

O mesmo,